
NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA TÉCNICA MEDIANTE AS ADAPTAÇÕES PARA A BNCC

Joice Ferreira Nicola¹

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Professora da Escola Técnica Estadual Joaquim Ferreira do Amaral – Centro Paula Souza. Jaú, São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6340-481X>

Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi²

E-mail: joyce.nicola@cps.sp.gov.br

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3977-3217>

E-mail: cristiano@unoeste.br

Resumo: Esta pesquisa autobiográfica, de caráter qualitativo e interpretativo, analisa a trajetória de uma professora de Língua Inglesa em uma escola técnica estadual paulista. O estudo investiga as adaptações curriculares realizadas para articular as exigências do Ensino Médio Integrado ao Técnico com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia baseia-se na análise de documentos pedagógicos, como planos de curso e de trabalho docente, e de registros narrativos reflexivos produzidos entre 2018 e 2025. Os resultados demonstram que a reconfiguração do ensino, embasada em metodologias ativas e projetos colaborativos, permitiu superar práticas gramaticais descontextualizadas. O uso crítico de ferramentas digitais e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como o Festival de Inglês, promoveram o engajamento, a proficiência oral e a autonomia discente. O estudo também problematiza a tensão entre plataformas gamificadas de base behaviorista e a pedagogia crítica, ressignificando a tecnologia como suporte lexical. Conclui-se que, apesar de desafios estruturais como a carga horária reduzida e a heterogeneidade de níveis, a autonomia intelectual e a autoria docente são fundamentais para a tradução das normativas em um currículo vivo e efetivo.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação profissional e tecnológica; Ensino de língua inglesa; Pesquisa autobiográfica; Práticas pedagógicas.

NARRATIVES OF AN ENGLISH TEACHER IN A TECHNICAL SCHOOL AMID ADAPTATIONS TO THE BNCC

Abstract: This autobiographical research, of a qualitative and interpretative nature, analyzes the trajectory of an English teacher in a state technical school in São Paulo. The study investigates the curricular adaptations made to articulate the requirements of the Integrated High School with the competencies of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). The methodology is based on the analysis of pedagogical documents, such as course and teaching plans, and reflective narrative records produced

between 2018 and 2025. The results demonstrate that the reconfiguration of teaching, based on active methodologies and collaborative projects, allowed for the overcoming of decontextualized grammatical practices. The critical use of digital tools and the development of interdisciplinary projects, such as the English Festival, promoted student engagement, oral proficiency, and autonomy. The study also discusses the tension between behaviorist gamified platforms and critical pedagogy, resigning technology as lexical support. It concludes that, despite structural challenges such as reduced workload and heterogeneous levels, the intellectual autonomy and authorship of the teacher are fundamental for translating regulations into a living and effective curriculum.

Keywords: Autobiographical research; Brazilian national common core curriculum; English language teaching; Teaching practices; Vocational and technological education.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro contemporâneo tem sido marcado por profundas transformações decorrentes da implementação de políticas públicas voltadas à reorganização curricular da educação básica. Entre essas mudanças, destaca-se a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018b), documento normativo que redefine as aprendizagens essenciais e orienta a construção dos currículos em todo o território nacional. No âmbito do Ensino Médio, tais diretrizes impactam significativamente as práticas pedagógicas, especialmente nas instituições que ofertam o Ensino Médio Integrado ao Técnico, modalidade que articula a formação geral à formação profissional.

No ensino de Língua Inglesa, a BNCC assume papel estratégico ao reconhecer o idioma como língua franca, essencial à participação crítica e ativa dos estudantes em contextos globais. Contudo, a transição dessas diretrizes para a sala de aula não ocorre de forma linear. Como argumentam Apple (2006) e Sacristán (2000), o currículo é um campo de disputas e negociações; os documentos normativos precisam ser convertidos em práticas pedagógicas concretas, exigindo do professor um papel ativo na mediação didática (BALL, 2012). No contexto do Ensino Técnico, as exigências de adaptação tornam-se ainda mais profundas, demandando uma integração interdisciplinar orgânica que contemple a formação humana e o universo do trabalho (CIAVATTA, 2007).

A minha trajetória profissional, que sustenta a perspectiva autobiográfica deste trabalho, elucida as tensões desse processo. O início da minha carreira foi marcado por experiências em contextos precarizados e pelo confronto com modelos de ensino impositivos. A confirmação da vocação ocorreu de maneira prática e precoce: em 2002, já no segundo ano da graduação em Letras, assumi minha primeira turma em uma escola de idiomas. Esse momento foi o catalisador para a compreensão da docência como um ofício que exigia não apenas domínio linguístico, mas compromisso com a aprendizagem do outro. Durante quase dez anos, trabalhei sob contratos frágeis e modelos rigidamente estruturados que frequentemente desmotivavam os estudantes.

O ponto de inflexão ocorreu em 2017, com o ingresso na Escola Técnica Estadual (ETEC) Joaquim Ferreira do Amaral. O ensino médio integrado ao técnico ampliou minhas possibilidades de atuação. Contudo, a homologação da BNCC e as subsequentes reformas do Ensino Mé-

dio intensificaram o desafio: como ensinar inglês de forma significativa em apenas duas aulas semanais, para turmas extremamente heterogêneas, e ainda garantir a articulação com a área técnica? Como resguardar a autonomia docente frente à massificação dos recursos digitais e apostilas padronizadas?

Diante da necessidade de superar análises estritamente teóricas sobre documentos oficiais e demonstrar as implicações práticas da política educacional, este estudo tem como problema central: de que maneira as adaptações curriculares decorrentes da implementação da BNCC no Ensino Médio Integrado ao Técnico influenciam as práticas pedagógicas e a identidade profissional da professora de Língua Inglesa em uma escola técnica estadual?

Para responder a essa questão, o objetivo geral é investigar, a partir das narrativas autobiográficas da professora-pesquisadora e da análise documental institucional, as adaptações curriculares realizadas na ETEC Joaquim Ferreira do Amaral. De forma específica, o trabalho busca mapear as principais mudanças curriculares, identificar as estratégias pedagógicas e os recursos tecnológicos mobilizados, e analisar os impactos dessas reconfigurações na autonomia docente e na formação cidadã dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Políticas curriculares e o ensino técnico

As políticas curriculares orientam a definição de conteúdo e os propósitos formativos. No Brasil, a BNCC introduziu uma abordagem centrada em competências (BRASIL, 2018b). Contudo, Cássio (2019) adverte que essa base se insere em reformas estruturais que frequentemente geram tensões frente às condições reais do trabalho docente. O ensino médio integrado busca superar a dualidade entre a formação propedêutica e a formação para o mercado (CIAVATTA, 2007). Com a Lei nº 14.945/2024 (BRASIL, 2024), que redefine a organização do Ensino Médio, o currículo exige a integração obrigatória entre saberes gerais e os itinerários da educação profissional.

Para que a interdisciplinaridade se concretize nesse modelo, é fundamental a ação intelectual do professor. Pesquisas recentes desenvolvidas em programas de mestrado profissional, como as de Fernandes (2023) e Moraes (2024), evidenciam que os materiais didáticos padronizados não contemplam os gêneros e vocabulários próprios das formações profissionais, sobrecarregando o docente com a necessidade de elaborar currículos in loco. Silva (2024) corrobora essa visão, apontando que a identidade do professor da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige a articulação de conteúdos linguísticos com as necessidades dos setores produtivos, algo que a formação inicial em Letras tradicionalmente não abrange.

Nesse cenário, a criação de um currículo verdadeiramente interdisciplinar depende de processos colaborativos de planejamento. Fazenda (2003) ressalta que a interdisciplinaridade depende não apenas da articulação entre conteúdos, mas fundamentalmente do encontro en-

tre indivíduos. Quando esse encontro ocorre em instituições de ensino técnico, como destacam Nicola, Palaro e Lemes (2021), emergem projetos integradores capazes de conectar a teoria prescrita à realidade utilitária e emancipatória exigida pelos estudantes.

Inglês como língua franca e metodologias críticas

A BNCC propõe uma abordagem comunicativa, deslocando o foco do falante nativo para a interação intercultural. Jenkins (2015) e Seidlhofer (2011) destacam que o inglês deve ser compreendido como língua franca, um recurso plural utilizado por indivíduos de diversas origens. O Inglês como Língua Franca (ILF) não representa uma variedade em si, mas um contexto de uso no qual a língua emerge da necessidade prática e não da submissão a um código hegemônico (BORDINI; GIMENEZ, 2014).

Essa premissa dialoga com a condição pós-método de Kumaravadivelu (2006) e com a pedagogia emancipatória de Freire (1996), que defendem práticas contextualizadas e fomentadoras do pensamento crítico. Na EPT, o ensino de línguas deve ser compreendido como prática social (NASCIMENTO, 2017), materializando-se em metodologias ativas que incentivem o protagonismo discente e a colaboração (PEREIRA; CASTILHO, 2021). Abordagens como o Content and Language Integrated Learning (CLIL) tornam-se essenciais, pois integram a língua aos conteúdos técnicos (COYLE; HOOD; MARSH, 2010).

Além das metodologias ativas, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) desempenham papel ambíguo. Moran (2015) aponta o vasto potencial da educação híbrida. Contudo, Fernandes (2023) e Moraes (2024) evidenciam que, na escola pública técnica, a adoção tecnológica pode esbarrar em limitações de infraestrutura ou retroceder a lógicas transmissivas, exigindo um constante crivo analítico do docente para garantir que a tecnologia promova letramento crítico em vez de mero condicionamento behaviorista.

Saberes docentes e pesquisa narrativa

O desenvolvimento profissional é um contínuo de experimentação e construção identitária. Famosinho (1997) aponta que a formação contínua ocorre mediante o choque da teoria acadêmica com os dilemas reais do adulto educador. Tardif (2014) postula que os saberes docentes provêm de diversas fontes, amadurecendo através do enfrentamento da realidade escolar. Nóvoa (1992, 2009) acrescenta que a docência se constrói intimamente ligada à pessoa do professor, sendo indissociável de sua história de vida e da forma como reage às imposições externas.

Neste ínterim, as investigações narrativas (GOODSON, 2013) e autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2008; JOSSO, 2004) constituem dispositivos metodológicos potentes. O ato de narrar-se possibilita à professora compreender os fenômenos educacionais a partir das tensões, improvisos e rupturas que moldaram sua própria atuação, revelando o “currículo em ação” que as políticas verticais não conseguem descrever (MAGNANI, 2019; BRUNER, 1997).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de natureza autobiográfica, ancorada nos pressupostos da investigação narrativa no campo da formação de professores. A abordagem autobiográfica é adotada por possibilitar a compreensão dos processos formativos docentes a partir das experiências vividas e refletidas pelo próprio sujeito da pesquisa, considerando os contextos históricos, institucionais e normativos que atravessam a prática pedagógica (BATESON, 1986).

O contexto delimitado para a investigação é a Escola Técnica Estadual (ETEC) Joaquim Ferreira do Amaral, localizada no município de Jaú, São Paulo, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). A análise foca especificamente no curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração. O recorte temporal abrange o período de implementação gradual das novas normativas, concentrando-se nas vivências entre 2018 e 2025.

O corpus empírico foi constituído por duas fontes complementares (Tabela 1): a análise documental de currículos institucionais e o resgate dos registros reflexivos pessoais, materializados em diários de classe e relatórios elaborados pela autora. Os critérios analíticos concentraram-se em identificar as discrepâncias e os alinhamentos entre os documentos normativos federais, os planos institucionais locais e as metodologias mobilizadas em sala de aula.

Tipo de documento	Período	Finalidade analítica
Planos de Curso (CEETEPS)	2018-2024	Analisar o alinhamento institucional às prescrições da BNCC.
PTDs (Planos de Trabalho Docente)	2019-2025	Identificar a transposição didática nas 1ª, 2ª e 3ª séries do curso de Administração.
Registros reflexivos (diários)	2018-2025	Construção da narrativa docente acerca dos improvisos e adaptações em aula.
Materiais didáticos adaptados	2019-2024	Analisar a mediação pedagógica elaborada perante a falta de recursos específicos.

Tabela 1 - Corpus da pesquisa autobiográfica

Fonte: Elaborado pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transposição didática: Planos de Curso versus Realidade (PTDs)

A imersão inicial nos Planos de Curso institucionais do Ensino Médio Integrado ao Técnico evidenciou um alinhamento estrutural notório com a BNCC. O documento lista as competências gerais da área de Linguagens, priorizando textualmente a formação de um cidadão capaz de utilizar diferentes linguagens (EM13LGG301) e de se apropriar criticamente da língua inglesa em

caráter global (EM13LGG403). Contudo, a investigação dos Planos de Trabalho Docente (PTDs) elaborados pela professora-pesquisadora apontou que a transposição dessas macrodiretrizes para a prática diária exigiu drásticas intervenções e reduções metodológicas.

As narrativas docentes registradas ao longo dos semestres evidenciam que a matriz curricular impõe barreiras severas: a restrição de tempo (frequentemente apenas duas aulas semanais de 50 minutos) e a severa defasagem linguística dos estudantes oriundos do ensino fundamental público dificultam o aprofundamento das competências prescritas. O Quadro 1 consolida a interpretação e a materialização das competências nos planos de aula aplicados nas três séries do curso de Administração.

Ano/Série	Competências da BNCC (EM13LGG)	Atividade Desenvolvida no PTD
1.º Ano	EM13LGG202, EM13LGG403, EM13LGG703, EM13LGG604, EM13LGG301, EM13LGG402	Produção de textos com pronomes; leitura com WH Questions; produção de cartaz sobre cultura; projeto Festival de Inglês com gêneros variados. Projetos colaborativos com textos orais e escritos e leitura crítica de temas identitários.
2.º Ano	EM13LGG302, EM13LGG703, EM13LGG604, EM13LGG402, EM13LGG204	Atividades com Simple Present contextualizado; escuta e leitura com Simple Past; Cultural search, textos multimodais; exploração de conteúdos digitais (Padlet, Canva). Análise estética de filmes e músicas com foco em letramento crítico.
3.º Ano	EM13LGG301, EM13LGG403, EM13LGG501, EM13LGG603, EM13LGG401, EM13LGG701	Revisão para exames (ENEM, Provão Paulista); tempos verbais complexos e conjunções. Projetos com tecnologias e audiovisual; Festival de Inglês com vídeos e análise sociocrítica de séries; práticas avançadas de argumentação intercultural.

Quadro 1 - Resumo das competências e atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Inglesa

Fonte: Elaborado pela autora.

Os PTDs indicam a escolha deliberada por abandonar exercícios puramente estruturais de gramática isolada, substituindo-os por projetos integradores. Observou-se a necessidade do professor assumir a postura de coautor do currículo (SILVA, 2024), buscando integrar, mesmo sem material didático apropriado, o idioma aos contextos de negócios, marketing e comunicação exigidos pelo curso de Administração.

O “Festival de Inglês” como currículo vivo e comunicativo

Buscando superar os textos escritos exaustivos e as abordagens tradicionais de tradução literal, os registros narrativos documentam o planejamento, a evolução e a consolidação do projeto “Festival de Inglês”. Distanciando-se do modelo expositivo, a iniciativa instigou a autonomia, o uso da língua inglesa como veículo genuíno de expressão e a resolução colaborativa

de problemas, atributos fundamentais no mercado de trabalho e preceituados pelas Diretrizes Curriculares da EPT (BRASIL, 2021).

A estrutura do Festival materializou metodologias que combinam drama, música e retenção cognitiva (MEDINA, 2003; WILLIS, 1996). Com os alunos do primeiro ano, a metodologia centrou-se na análise linguística de letras musicais (vocabulário, pronúncia e contexto sócio-histórico da banda escolhida), culminando na criação de coreografias autônomas. Para os segundos anos, o nível de exigência aumentou: os discentes pesquisaram filmes de cunho crítico, elaboraram roteiros de teatro em inglês, construíram figurinos e assumiram papéis de direção de arte e atuação. O cronograma anual (Quadro 2) demonstra a complexidade da integração curricular em tempo contínuo.

Mês	Atividades Executadas
Março / Abril	Apresentação do projeto aos alunos; levantamento de interesse; distribuição das funções conforme as preferências (canto, dança, figurino, encenação, roteiro).
Maio / Junho	Escolha das bandas (1.º ano) e filmes (2.º ano); estudo das letras das músicas e roteiros adaptados; início da preparação de figurinos.
Julho / Agosto	Ensaaios iniciais das coreografias e encenações; organização de recursos técnicos, cenário e análise da pronúncia do idioma falado.
Setembro / Outubro	Ensaaios intensificados; ajustes de performances, cenário e trilhas sonoras; trabalho de gestão emocional dos estudantes face à barreira da oralidade.
Novembro	Apresentação oficial do Festival de Inglês para a comunidade escolar; avaliação das performances (oralidade, criatividade, trabalho em equipe); debriefing.

Quadro 2 - Cronograma anual do Festival de Inglês

Fonte: Elaborado pela autora.

A narrativa registrada no diário de classe reflete a potência deste formato avaliativo: “A avaliação por provas escritas estava paralisando os alunos mais tímidos. Quando dividimos as tarefas do Festival — onde o aluno com perfil de exatas ou TI cuidava do som e da roteirização, e o aluno mais desinibido atuava —, percebi a verdadeira integração curricular. O erro gramatical na fala perdeu o peso opressor da punição de caneta vermelha e virou apenas um ruído de comunicação que os próprios colegas corrigiam durante o ensaio de teatro.”

Como aponta O’Toole (1992), o drama permitiu aos alunos transitar nas tensões entre o mundo imaginado e a realidade, convertendo a ansiedade inerente ao uso de uma língua estrangeira em energia criativa e superando as inibições orais severas diagnosticadas no início do ano letivo.

Mais do que uma atividade extracurricular, o Festival constituiu-se como estratégia de reorganização curricular alinhada às competências da BNCC.

A tensão analítica: Gamificação, Behaviorismo e o Letramento Crítico

A Competência 5 da BNCC exige o letramento digital. Nos anos observados, a pesquisa documentou a implementação sistemática do aplicativo Duolingo para suprir as lacunas estru-

turais de vocabulário básico trazidas do Ensino Fundamental. O Quadro 3 sintetiza a lógica de aplicação dessa Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

Elemento observado	Descrição da prática	Competência BNCC relacionada	Impacto observado
Aplicativo Duolingo	Atividade optativa gamificada extraclasse baseada em constância de uso.	Competência Geral 4	Aumento imediato de vocabulário seguro; alto engajamento diário.
Personalização	Estudantes seguiram trilhas próprias conforme seus níveis e necessidades de revisão (alfabeto a textos complexos).	EM13LGG305 e EM13LGG504	Desenvolvimento perceptível de autonomia e ritmo individual.
Incentivo e gamificação	Bonificação curricular ancorada na continuidade e alcance de níveis na plataforma digital.	EM13LGG702 e EM13LGG703	Apropriação e uso extensivo de dispositivos móveis para fins acadêmicos.

Quadro 3 - Ação didática com Duolingo e conexão normativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora os resultados quantitativos tenham sido expressivos, a dimensão autobiográfica do estudo evidenciou um paradoxo frente à fundamentação teórica proposta. A análise rigorosa do uso do Duolingo desvelou sua base pedagógica essencialmente behaviorista: estruturada na repetição exaustiva, na tradução literal descontextualizada e no estímulo-resposta por pontuação visual.

Essa estrutura mecânica colidiu frontalmente com os paradigmas emancipatórios de Freire (1996) e com a visão crítico-reflexiva requerida no Ensino Médio Integrado. A narrativa docente assim captura o embate: “Ao notar que os alunos estavam viciados nos pontos e rankings do aplicativo, mas permaneciam inseguros para formular opiniões críticas sobre um texto real na sala de aula, percebi o limite da ferramenta. O Duolingo constrói léxico, mas não constrói letramento crítico social. Concluí que a ferramenta precisava ser rebaixada a mero ‘andaime lexical’ (scaffolding). Eles usavam o app no celular em casa para não sentirem medo das palavras, mas, na minha sala de aula presencial, a exigência era usar essas mesmas palavras para discutir simulações de negócios, documentários e cultura.”

Conclui-se, em alinhamento com Pereira e Castilho (2021), que a tecnologia por si só não inova o processo formativo na escola pública; é a curadoria intelectual do professor que impede a substituição da criticidade pela gamificação mercadológica.

Identidade e autonomia: O professor frente à BNCC

A sistematização dos desafios e a materialização das narrativas refletem os impactos das macropolíticas na subjetividade e na carga laboral da professora de EPT, consolidando-se no quadro a seguir:

Desafios identificados	Estratégias de enfrentamento	Reflexões docentes (Identidade)
Carga horária reduzida frente à imensidão de competências exigidas.	Priorizar a comunicação global e abandonar exercícios sintáticos exaustivos; uso do Duolingo para vocabulário extraclasse.	O professor precisa assumir uma postura autoral e pragmática, escolhendo o que terá verdadeira utilidade social para a juventude técnica.
Heterogeneidade de proficiência das turmas advindas da rede pública.	Trabalho colaborativo e avaliação baseada no esforço coletivo e respeito aos múltiplos talentos no Festival.	A valorização das trajetórias variadas fortalece a empatia em sala, construindo identidades linguísticas seguras e evitando frustrações punitivas.
Articulação obrigatória da Língua Inglesa com a Educação Profissional.	Incorporação de temas vocacionais e rotinas administrativas adaptadas em encenações de teatro e pesquisa autônoma (CLIL).	Ressignificação do papel docente: o educador atua como investigador e tradutor cultural, integrando seu componente ao mundo do trabalho produtivo.

Quadro 4 - Desafios, estratégias de enfrentamento e reflexões na implementação da BNCC

Fonte: Elaborado pela autora.

Os registros autobiográficos expõem que as diretrizes da BNCC (2018b) só ganham aderência porque a professora-pesquisadora exerce autonomia, elaborando materiais complementares e metodologias que a formação inicial em Letras não proporcionou (SILVA, 2024; NASCIMENTO, 2017). Diante de reformas estruturais amplas (CÁSSIO, 2019), o docente reafirma sua identidade como produtor intelectual do currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo autobiográfico alcançou seu propósito ao demonstrar, de forma empírica e analítica, como as normativas curriculares federais são traduzidas e materializadas no cotidiano de uma escola técnica pública do Estado de São Paulo. A confrontação entre os documentos de planejamento e a vivência em sala de aula confirma que as diretrizes da BNCC não detêm capacidade autoaplicável; sua efetivação demanda intenso labor intelectual e flexibilidade metodológica por parte do educador.

A investigação evidenciou que a adoção do inglês como língua franca exige o abandono de aulas focadas na repetição gramatical estéril. Projetos colaborativos de longo prazo, exemplificados pelo “Festival de Inglês”, comprovaram ser estratégias eficazes para engajar alunos do Ensino Médio Integrado, diluindo as barreiras emocionais frente ao idioma e desenvolvendo habilidades interpessoais de gestão, autonomia e empatia essenciais para a qualificação técnica.

Concomitantemente, a inserção de aplicativos gamificados provou-se altamente funcional para mitigar deficiências lexicais e a escassa carga horária. No entanto, o estudo apontou a necessidade imperativa de submeter essas plataformas behavioristas ao crivo da pedagogia crítica de matiz freireana, garantindo que o acúmulo de vocabulário suporte discussões sociais maduras, e não o inverso.

Conclui-se que os imensos desafios estruturais que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil só são contornáveis quando a autonomia do professor é resguardada. Currículos integrados só ganham vitalidade quando as trajetórias, angústias e inovações dos professores que os executam são validadas e fomentadas. Futuras políticas públicas de formação docente carecem de integrar essas narrativas reais para que a escola cumpra, de fato, seu papel de espaço propulsor da juventude e de transformação social emancipadora.

AGRADECIMENTOS

Os autores utilizaram as ferramentas ChatGPT (OpenAI), Gemini (Google) e DeepL (DeepL SE) como assistentes de escrita para apoio na revisão linguística, aprimoramento da clareza textual, sugestões de organização do manuscrito, verificação da coerência textual e tradução/revisão de trechos em língua inglesa. As ferramentas foram empregadas exclusivamente como apoio editorial. Todo o conteúdo científico, incluindo a concepção da pesquisa, a análise e interpretação dos dados, a elaboração das conclusões e a redação final do manuscrito, é de inteira responsabilidade dos autores.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BALL, Stephen J. **Global education inc.: new policy networks and the neoliberal imaginary**. London: Routledge, 2012.
- BATESON, G. **Mente e natureza: a unidade necessária**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- BORDINI, M.; GIMENEZ, T. **Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metasíntese qualitativa**. Signum: Estudos da linguagem, v. 17, n. 1, p. 10-43, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2018a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e redefine a organização do Ensino Médio**. Brasília: Casa Civil, 2024.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CÁSSIO, F. **Existe vida fora da BNCC?** In: CÁSSIO, F.; CATELLI JR., R. (org.). **Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa, 2019.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Trabalho Necessário, v. 5, n. 5, 2007.
- COYLE, D.; HOOD, P.; MARSH, D. **CLIL: Content and Language Integrated Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, 2008.
- FAMOSINHO, J. **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Lisboa: Educa, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2003.
- FERNANDES, A. R. **Currículo, inovação curricular e metodologias ativas: contributos para as práticas pedagógicas da disciplina de língua inglesa no ensino médio técnico**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOODSON, I. **Developing narrative theory: Life histories and personal representation**. London: Routledge, 2013.
- JENKINS, J. **Repositioning english and multilingualism in english as a lingua franca**. Englishes in practice, v. 2, n. 3, p. 49-85, 2015.
- JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2006.

- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MAGNANI, M. R. M. **Histórias de leitura e formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2019.
- MEDINA, Suzanne L. **Acquiring vocabulary through story-songs**. TESOL Journal, Alexandria, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2003.
- MORAES, M. F. **Proposta de material didático para o ensino de inglês no Ensino Médio Técnico a partir da abordagem CLIL**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação), 2024.
- MORAN, J. M. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NASCIMENTO, E. **Letramentos e ensino de língua inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- NICOLA, J. F.; PALARO, S.; LEMES, S. **Ser professor ou estar professor: as implicações no contexto de sala de aula**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 344-366, 2021.
- NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- O'TOOLE, John. **The process of drama: negotiating art and meaning**. London: Routledge, 1992.
- PAIVA, V. L. M. O. **Ensino de língua inglesa no Brasil: história e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2011.
- PEREIRA, M.; CASTILHO, A. **Metodologias ativas no ensino de línguas**. São Paulo: Cortez, 2021.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SEIDLHOFER, Barbara. **Understanding english as a lingua franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- SILVA, L. F. M. **Construção da identidade docente do professor de língua inglesa na educação profissional de nível médio**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2024.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- WILLIS, Jane. **A Framework for Task-Based Learning**. Harlow: Longman, 1996.